

A competência em informação no Instituto Casa Cleber Teixeira: dimensões aplicadas na organização e representação do acervo

The information literacy at the Casa Cleber Teixeira Institute: dimensions applied in the organization and representation of the collections

Jaciara Paula Casagrande

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Bibliotecária consultora da Biblioteca Cleber Teixeira.
jaci.casagrande20132@gmail.com

Renata Cardozo Padilha

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Docente na graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
renata.padrilha@ufsc.br

Elizete Vieira Vitorino

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Docente no Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
elizete.vitorino@ufsc.br

RESUMO

O presente artigo aborda a pesquisa realizada no Instituto Casa Cleber Teixeira, que visa compreender se a Competência em Informação, segundo as dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2009), está presente nas atividades e processos realizados quanto a organização e representação dos acervos dessa instituição, assim como na reestruturação do local para comportar as mudanças aplicadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, que por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, demonstra quais processos organizacionais fazem parte da organização dos acervos e se foram aplicados com base na Competência em Informação. Nos resultados da pesquisa, percebeu-se que o Instituto Casa Cleber Teixeira preza pela organização adequada do local, aplicando as dimensões da Competência em Informação em seus processos organizacionais. Dessa forma, conclui-se que o espaço cultural compreende o que é necessário para aprimorar sua organização estrutural e de seus acervos, e o quanto a Competência em Informação é crucial para a melhor adaptação do local e sua organização, possibilitando o acesso aos seus materiais e a divulgação de seu espaço de forma otimizada.

Palavras-chave: Competência em Informação; Dimensões da Competência em Informação; Instituto Casa Cleber Teixeira; Organização e Representação da Informação; Acervos culturais.

ABSTRACT

This article addresses the research carried out at the Casa Cleber Teixeira Institute, which aims to understand if the Information Literacy, according to the dimensions proposed by Vitorino and Piantola (2009), is present in the activities and processes carried out regarding the organization and representation of the collections of this institution, as well as in the restructuring of the place to accommodate the applied changes. It is a qualitative and exploratory research, which, through bibliographic and documentary research, demonstrates which organizational processes are part of the organization of the collections and whether they were applied based on the Information Literacy. In the research results, it was noticed that the Casa Cleber Teixeira Institute values the proper organization of the place, applying the Information Literacy dimensions in their organizational processes. Thus, it is concluded that the cultural space understands what is necessary to improve its

structural organization and its collections, and how much Information Literacy is crucial for the better adaptation of the place and its organization, enabling the access to your materials and the promotion of your space in an optimized way.

Keywords: Information Literacy; Information Literacy dimensions; Casa Cleber Teixeira Institute; Organization and Representation of Information; Cultural collections.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a Competência em Informação está ganhando mais espaço nas pesquisas de estudiosos da área da Ciência da Informação, mostrando sua relevância teórica e sua importância prática dentro da área. Sua parte prática é de grande valor e pode ser explorada de inúmeras formas, auxiliando instituições na melhoria de seus serviços. Se estudadas, servirão de informação base para quem deseja explorar e desenvolver a Competência em Informação e implantá-la em seus ambientes de trabalho. Esse processo gera novas possibilidades de pesquisa, as quais alimentam a cadeia informacional e acrescentam na área acadêmica.

Unidades de informação que compreendem como a Competência em Informação é válida para aprimorar seus processos organizacionais, possuem interesse em aplicá-la em seus espaços. Para essas instituições, garantir pessoas qualificadas em Competência em Informação pode auxiliar a melhorar processos já existentes, como também fornecer novas ideias para desenvolver atividades que otimizem e divulguem seus ambientes e acervos, proporcionando maior visibilidade para seus espaços.

Partindo do pressuposto que a Competência em Informação pode ser empregada em diversos ambientes e trabalhos, decidiu-se averiguar um espaço de cultura que está sendo estruturado e organizado para disponibilização de seus acervos e estrutura, visando perceber se a Competência em Informação, segundo as dimensões técnica, estética, ética e política, propostas por Vitorino e Piantola (2009), está moldada em seus processos. A instituição em questão é o Instituto Casa Cleber Teixeira, local que abriga a editora artesanal denominada Editora Noa Noa, espaço onde eram produzidos livros por meio da técnica tipográfica, bem como a Biblioteca Cleber Teixeira, unidade informacional criada pelo editor e tipógrafo da editora citada, que ao longo da vida reuniu obras de seu interesse, montando seu acervo particular.

Pensando nisso, questiona-se: Existe a utilização da Competência em Informação nas atividades e processos de organização e representação dos acervos do Instituto Casa

Cleber Teixeira?. A motivação que gerou o interesse da pesquisa está ligada a percepção de como podemos nos deparar com a Competência em Informação presente nos processos de diversas instituições, como mencionado anteriormente, até mesmo em locais culturais, como editoras artesanais e bibliotecas com coleções particulares. Dessa forma, surge a vontade de entender como a Competência em Informação pode estar conectada aos processos de organização de acervos e reconhecer quais relações existem entre teoria e prática.

A pesquisa tem como objetivo geral fazer o elo entre as atividades e os processos de organização e representação dos acervos do Instituto Casa Cleber Teixeira e a Competência em Informação. Para atingir a proposta, definiu-se como objetivos específicos: a) levantar quais atividades de organização e representação dos acervos do Instituto foram realizados e quais estão em andamento; b) analisar se a Competência em Informação se encontra na elaboração dos processos realizados para efetuar as atividades de organização e representação dos acervos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento do artigo, por meio de publicações na área de Ciência da Informação e documentos referentes ao Instituto Casa Cleber Teixeira, pretende esclarecer sobre a Competência em Informação e suas dimensões, assim como conhecer o Instituto Casa Cleber Teixeira e os trabalhos realizados em seu interior, fazendo o elo entre as atividades desenvolvidas e a Competência em Informação.

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Na década de 1970, surge o termo *Information Literacy*, mais tarde traduzido para o português como “Competência em Informação”, a partir daí, começaram a surgir pesquisas nesse campo, o qual busca investigar as características intrínsecas que podem ser encontradas nas ações que utilizam a informação (VITORINO; PIANTOLA, 2009). Como no próprio conceito de informação, conceituar Competência em Informação não se mostrou uma tarefa fácil, ainda segundo Vitorino e Piantola (2009, p. 138):

[...] competência informacional não é estática e limitada, mas configura-se como um conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos inseridos na era da informação, como a habilidade de definir, localizar, acessar, avaliar e usar a informação de forma ética e socialmente responsável como parte de uma estratégia de aprendizado ao longo da vida. [...] Em uma perspectiva crítica, a competência informacional deve ser mais amplamente entendida como uma “arte” que vai desde saber como usar os computadores e acessar a informação até a reflexão crítica sobre a natureza da informação em si, sua infraestrutura técnica, e o seu contexto e impacto social, cultural e mesmo filosófico, o que permitiria uma percepção mais abrangente de como nossas vidas são moldadas pela informação que recebemos cotidianamente.

Para essas autoras, (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 131), “[...] o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo”.

A Competência em Informação pode ser fragmentada em quatro dimensões, que se complementam e crescem, a partir delas, surgem as habilidades, comportamentos, conhecimentos, valores e atitudes que são reflexos da Competência em Informação. Conforme Vitorino e Piantola (2011, p. 102), “Uma dimensão é [...] compreendida como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou as outras partes – as outras dimensões”.

Conforme Rios (2006, p. 93-109 apud VITORINO; PIANTOLA, 2019, p. 37-38), competência se define em um conjunto de propriedades, de caráter técnico, ético e político, estético e sensível, as chamadas dimensões. A dimensão técnica é o suporte da competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais; diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de reconstruí-los. A dimensão estética é a percepção sensível da realidade e diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora. A dimensão ética diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo. Por fim, temos a dimensão política, que fala sobre o compromisso político, ou seja, à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.

As dimensões possuem suas próprias características, podendo ser estudadas e aplicadas em suas especificidades. Contudo, se complementam e costumam estar inseridas juntamente nas atividades de unidades informacionais e culturais. Os

profissionais que aplicam a Competência em Informação no seu cotidiano podem desenvolver melhor certas dimensões, mas em certo grau, serão influenciados pelas outras. Nas diversas atividades em que são aplicadas, as dimensões da Competência em Informação costumam trilhar juntas.

2.2 INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA

O Instituto Casa Cleber Teixeira nasceu da necessidade de legalizar os esforços realizados para possibilitar o acesso à Editora Noa Noa, editora artesanal, e a Biblioteca Cleber Teixeira, as quais constituem o Instituto. Segundo informações localizadas em seu sítio eletrônico (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020):

[...] é fundamental a criação de uma instituição reconhecida juridicamente, para levar adiante novos esforços e dispor de condições legais para participar de Editais, receber doações, fazer parcerias, etc, de modo a conseguir recursos financeiros e humanos para concretização dos seus objetivos.

A idealização do Instituto Casa Cleber Teixeira é disponibilizar os espaços da Editora Noa Noa e da Biblioteca de Cleber Teixeira para a sociedade, possibilitando seu acesso aos interessados no assunto, para ter impactos positivos na disseminação da cultura e mantendo vivo o trabalho de tipografia que enriqueceu o nicho editorial das editoras artesanais de Santa Catarina e do Brasil.

Para maior compreensão dos ambientes citados acima, primeiro precisamos compreender quem foi o fundador desses espaços de cultura e informação. O Instituto Casa Cleber Teixeira parte do trabalho do poeta, tipógrafo e editor Cleber Teixeira (1938 - 2013), que

[...] nasceu em 20 de setembro de 1938 em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Estudou Letras e frequentou a Escola de Belas Artes, convivendo com a efervescência cultural do Rio de Janeiro nas décadas de 1960 e 70. Foi revisor da Editora Civilização Brasileira em 1974, trabalhou no Instituto Nacional do Livro de 1971 a 1973, e na Editora Bloch de 1974 a 1977. Em paralelo com as atividades profissionais e com a poesia, criou a Editora Noa Noa, produzindo manualmente seu primeiro título em 1965. Em 1966 conseguiu adquirir uma máquina impressora movida a pedal, da mesma marca utilizada também por Virginia Woolf, viabilizando a edição de livros compostos e impressos em tipografia com tipos móveis. Em 1977 transferiu-se para Florianópolis, dedicando-se integralmente à Noa Noa (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Ao longo de seu trabalho com os livros e sua paixão pelos mesmos, Cleber conheceu José Mindlin, escritor e um dos mais reconhecidos bibliófilos brasileiros, que cita em seu livro “Memórias esparsas de uma biblioteca” sobre a editora artesanal de Cleber:

O artista Cleber Teixeira é requintado, mas despretensioso, o planejamento, o capricho, e a competência existem, modestamente a serviço de um verdadeiro talento no que se refere à arte gráfica. As instalações são de simplicidade franciscana, no porão de uma casa projetada por Bete Teixeira, esposa de Cleber, onde reinam a cordialidade e o bom gosto. Não estou exagerando, pois o que estou dizendo é a pura verdade. Se houvesse no Brasil mais Noa Noas, a edição alternativa brasileira estaria à altura da boa arte gráfica estrangeira. Em todo caso, Noa Noa está (MINDLIN, 2004, p. 65 à p. 66).

Conforme Creni (2013), as editoras artesanais são instituições de valor cultural e histórico, pois possuem acervos que guardam a memória das primeiras técnicas de impressão utilizadas na humanidade e se consagraram com a invenção dos tipos móveis por Gutemberg.

Esses acervos carecem de cuidados, e primariamente devem ser organizados, sendo assim, é crucial que tenham métodos de organização, classificação, higienização, preservação e disseminação. Dessa forma, se tratado e organizado, o acervo pode ser disponibilizado para estudos, pesquisa e apreciação da sociedade em geral, principalmente, pesquisadores, estudantes, artesãos, bibliófilos e tipógrafos.

A referida Editora Noa Noa foi o foco inicial do Instituto Casa Cleber Teixeira, onde, “[...] inicialmente funcionou no centro da cidade de Florianópolis, contudo, posteriormente, Cleber transferiu a Editora Noa Noa para o Bairro Agrônômica. A casa de sua família ganhou um anexo para abrigar a oficina tipográfica e os livros do poeta, editor e tipógrafo” (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2019, p. 10), sendo que desde 1977,

[...] faz parte da vida cultural e artística de Florianópolis [...]. Local de refúgio para os amantes da leitura e um espaço de consulta para estudantes, pesquisadores, tipógrafos, editores, colecionadores e bibliófilos que ali sempre encontraram acolhida e um extenso material bibliográfico, em suas várias formas, formatos e tipos (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

A outra parte que constitui o Instituto Casa Cleber Teixeira é a Biblioteca Cleber Teixeira, criada ao longo da vida do editor, que reuniu livros e outros materiais referentes

a sua área de estudo e trabalho, formando um acervo específico, com conteúdos que abarcam o universo das editoras e dos livros, tendo ramificações dentro desses assuntos principais de interesse. A biblioteca sempre foi acessível para quem demonstrasse interesse, conforme afirma Nunes *et al.* (2016), “[...] foi, desde sempre, um espaço aberto para receber amigos, artistas e interessados em literatura, artes visuais, em particular artes gráficas e tipografia e outras manifestações culturais”.

A biblioteca, desde o ano de 2013, passa por um processo de organização de seus acervos com o intuito de disponibilizá-los para a comunidade.

Após o falecimento de Cleber Teixeira, familiares e amigos iniciaram o processo de identificação do acervo da Editora Noa Noa e outros elementos que constituem seu legado cultural. Em 2015, com recursos do Prêmio Elizabete Anderle de Estímulo à Cultura foi dado início no processo, que possibilitou a implantação de um arquivo com a correspondência recebida pela Editora Noa Noa de autores, editores, intelectuais, amigos e parentes do poeta, bem como a organização do arquivo com fotografias envolvendo a história de Cleber Teixeira, sua família e, de visitantes à Editora e outras cenas que registraram sua trajetória profissional (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2019, p. 11).

As atividades e processos necessários para o começo e continuação da organização desse espaço demandam da aplicação da Competência em Informação, melhores detalhadas nos resultados da pesquisa.

2.2.1 Acervos

Cleber Teixeira sempre abriu seu espaço de trabalho e estudo para todos que estivessem interessados em ver, aprender e absorver informações com o local. Com seu falecimento, visando respaldar o desejo do editor por manter seus bens conservados e disponíveis para sua comunidade,

[...] a família em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) vem unindo forças para garantir que este precioso legado possa seguir sendo apreciado pelos interessados nos diversos itens ali reunidos (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2019, p. 4).

O Instituto Casa Cleber Teixeira comporta os acervos tanto da Editora Noa Noa quanto da Biblioteca Cleber Teixeira. É composto por acervos bibliográficos, fotográficos,

acervos referentes à tipografia como os maquinários, tipos móveis, clichês e diversas ferramentas tipográficas. Como explicitado no sítio eletrônico do Instituto Casa Cleber Teixeira (2020), o mesmo preserva:

[...] o maquinário e demais implementos tipográficos, peças significativas do mobiliário e da ambientação, o acervo dos livros editados pela Noa Noa, a Biblioteca “Cleber Teixeira” reorganizada, recriando a atmosfera do local onde Cleber trabalhou, fez palestras, recebeu amigos e visitantes durante quase 40 anos (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Os acervos citados são os que ao longo do trabalho efetuado dentro da Editora Noa Noa foram surgindo, como a compra de máquinas e ferramentas para desenvolver as edições tipográficas. Com o trabalho desenvolvido na oficina de tipografia, surgiu o acervo de livros editados e publicados pela Editora Noa Noa, feitos do início ao fim de forma manual, todas produções de Cleber Teixeira. O editor costumava se comunicar com escritores brasileiros para fazer a publicação de seus textos, contudo, publicava também escritos de autores estrangeiros. O tipógrafo Cleber editou

[...] livros de autores consagrados na literatura nacional e estrangeira, novos escritores que procurou divulgar e sua própria produção literária, somando cerca de 70 títulos, além de cartazes e impressos de pequeno formato, como calendários, plaquetes e cartões de arte. Em toda essa produção procurou reunir a qualidade da obra literária a um projeto gráfico de simplicidade sofisticada, com composições tipográficas tradicionais (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Um dos maiores acervos encontrados no Instituto Casa Cleber Teixeira é o acervo bibliográfico que o editor reuniu ao longo da vida, os quais são parte da Biblioteca Cleber Teixeira, que é composta por aproximadamente oito mil livros. Essas obras são de diversos assuntos e autores relacionados ao mundo da editoração, editoras artesanais e obras no geral que trazem assuntos relacionados ao universo dos livros. A biblioteca é separada em oito grandes assuntos, conforme o manual da biblioteca elaborado no Instituto Casa Cleber Teixeira (2019, p. 1): “Artes visuais; Livros sobre livros; Obras de referência; Vidas; Obras raras; Ciências humanas; Literatura; Periódicos”. Dentro dos grandes assuntos ainda existem as ramificações dos temas de interesse de Cleber Teixeira. Alguns subtemas citados são: tipografia; artes gráficas; artistas; gravura e pintura; biografias; e poesia.

Os acervos referidos são utilizados em exposições e o ambiente do instituto é aberto para visitas, assim, existe a expansão do conhecimento do local, aumentando sua visibilidade, o que gera um impacto positivo na permanência ativa desse espaço cultural.

2.2.2 Organização do acervo

Os acervos do Instituto Casa Cleber Teixeira já estavam dispostos em seus lugares, com a organização do próprio Cleber Teixeira, contudo, com seu falecimento, foi necessário começar uma organização na qual fosse capaz de pesquisar quais obras existiam na biblioteca e localizá-las nas estantes. Dessa forma, as obras foram classificadas, catalogadas e indexadas, mantendo a organização espacial que o editor mantinha no ambiente. Entretanto, algumas mudanças na estrutura do lugar precisaram ser feitas, como a aquisição de novas estantes. Todo o processo foi feito pensando sempre em manter a essência do local, não distorcendo a forma como o Cleber guardava seu acervo, prezando sempre resguardar a identidade da biblioteca e da Editora Noa Noa (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2019).

A organização mencionada pelo Instituto Casa Cleber Teixeira (2019) é referente à Organização da Informação aplicada em seus acervos. Conforme Café e Sales (2010, p. 116):

A organização da informação é abordada na ciência da informação sob dois aspectos, enquanto espaço investigativo que fornece os pressupostos teóricos e metodológicos ao tratamento da informação, e enquanto atividade operacional inerente ao fazer profissional relativo ao tratamento da informação. Os saberes da organização da informação no espaço investigativo alicerçam os fazeres dessa organização como atividade aplicada.

Enquanto atividade operacional inerente ao “fazer profissional” da Ciência da Informação, para Café e Sales (2010, p. 118), “A organização da informação é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais”. Segundo Brascher e Café (2008, p. 5) “O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”.

Conforme Café e Sales (2010, p. 118) “A descrição física de um objeto informacional se dá pelo processo de catalogação cujo resultado é a representação do suporte físico ou documento. Pode utilizar linguagens específicas, normas e formatos que padronizam este tipo de descrição”.

No que se refere à descrição do assunto, explicam Café e Sales (2010, p. 118), ela “[...] é realizada pelos processos de classificação, indexação e resumo ou condensação documental”. De acordo com os autores (CAFÉ; SALES, 2010, p. 118) “A classificação gera uma representação da informação no formato de números ou símbolos de classificação. Geralmente, ela descreve o conteúdo do documento de forma mais abrangente”. Em concordância com Guinchat e Menou (1994, p. 123), que explicam que a classificação “[...] consiste em atribuir um descritor simbólico, representado, na maioria das vezes, por um número”.

Para Guinchat e Menou (1994, p. 175) a indexação “[...] é a operação pela qual escolhe-se os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento”. Como complementam Café e Sales (2010, p. 118):

As representações da informação resultantes deste processo são as palavras-chave ou descritores que reunidos podem formar índices. A indexação tem a função de complementar a organização da informação realizada pela classificação, pois, ao contrário da abordagem mais genérica da classificação, ela segue os princípios de especificidade e exaustividade.

Assim, as descrições físicas e de conteúdo dos acervos do Instituto Casa Cleber Teixeira são feitas por meio dos processos de catalogação, classificação e indexação, atividades operacionais da Organização e Representação da Informação que visam otimizar a recuperação do material tratado.

Segundo o manual da biblioteca elaborado no Instituto Casa Cleber Teixeira (2019), por ter um ambiente adaptado e não próprio para uma biblioteca, a classificação das obras para sua posterior recuperação teve que ser pensada cuidadosamente, e no final, o método de classificação adotado foi inspirado no utilizado pela Biblioteca Brasileira Guitá e José Mindlin, uma biblioteca famosa pela organização particular que criou a partir das necessidades encontradas em arrumar o acervo particular que se encontrava dentro de casa, que até hoje, mesmo após ter mudado seu endereço,

permanece com a classificação e organização que mantinha desde quando era instalada em uma residência particular. Segundo os autores Garcia, Lopez e Kano (2016, p. 6):

A biblioteca localizava-se em edifício anexo à residência de Mindlin no bairro do Brooklin, em São Paulo. Porém, muitas obras do acervo também eram acomodadas na residência oficial. O tratamento e a organização bibliográfica das obras eram realizados por um funcionário (não bibliotecário) e arranjadas por grandes temas: Jesuítas, Viagens, Literatura, história, Artes, etc. Procurava-se manter próximas as obras de mesma autoria, ou as várias edições de uma mesma obra, ou ainda, a organização baseava-se pelo tamanho dos exemplares. Havia um catálogo rudimentar tanto em fichas, como em base WinISIS.

Para sistematizar a biblioteca e auxiliar na recuperação das obras registradas, foram feitas pesquisas para definir qual seria o programa utilizado para gerenciar o acervo. O software selecionado foi o Biblivre, um programa livre sem custos. Para a divulgação das informações sobre o Instituto Casa Cleber Teixeira e liberação do acesso aos registros das obras para pesquisa, a instituição possui um sítio eletrônico (<http://www.editoranoanoa.com.br>), no qual, diversas informações podem ser exploradas e coletadas (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, será uma pesquisa qualitativa em detrimento de envolver o desejo de elucidar a existência da utilização da Competência em Informação nas atividades e processos de organização e representação dos acervos do Instituto Casa Cleber Teixeira, que preza por otimizar suas tarefas organizacionais. A pesquisa se encaixa na metodologia qualitativa, pois, possui “[...] vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20), ou seja, a pesquisa pretende qualificar os processos de organização desenvolvidos nos acervos do Instituto Casa Cleber Teixeira, buscando elucidar se a Competência em Informação está intrínseca nesses procedimentos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, afinal, o embasamento teórico foi fundado a partir de investigações nos livros e artigos da área da Ciência da Informação, com o

intuito de aprofundar o conhecimento necessário para desenvolvê-la. Lembra Gil (2002, p. 44) que tal pesquisa é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, utilizando também materiais disponíveis na *web* (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21). O material foi coletado através do Portal de Periódicos CAPES/MEC; Base de Dados em Ciência da Informação; Scielo; e Google Acadêmico. As obras de relevância localizadas para a presente pesquisa foram lidas e analisadas, buscando o conteúdo necessário para o desenvolvimento da fundamentação teórica da pesquisa.

O embasamento teórico do artigo se dará também por meio de documentos do Instituto Casa Cleber Teixeira que esclarecem e detalham sobre como funciona a organização dos acervos do mesmo, sendo assim, torna-se uma pesquisa documental, pois, se utiliza dos documentos produzidos pela equipe de organização do local. A pesquisa documental, conforme afirma Silva e Menezes (2005, p. 21), acontece quando é “[...] elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico”, aqui, sendo o levantamento e análise de materiais como documentos oficiais, manuais, atas, entre outros.

Por se tratar de uma pesquisa nunca feita no ambiente do Instituto Casa Cleber Teixeira e que visa entender como a Competência em Informação está empregada nos métodos de organização dos acervos dessa instituição, será também uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002, p. 41), busca “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Dessa forma, o artigo explora a possibilidade de encontrar a Competência em Informação intrínseca nos direcionamentos organizacionais de um espaço de cultura que busca crescer e impactar positivamente no âmbito cultural da sociedade.

4 RESULTADOS E SUAS INTERPRETAÇÕES

Partindo da análise das atividades elaboradas na organização e representação dos acervos do Instituto Casa Cleber Teixeira, será demonstrada a influência de cada dimensão da Competência em Informação, propostas por Vitorino e Piantola (2009), nos procedimentos de organização dos acervos desse espaço e como auxiliaram nesses processos. A organização e representação dos acervos está diretamente ligada aos direcionamentos de organização do Instituto Casa Cleber Teixeira e no aprimoramento

dessa unidade informacional. Acreditou-se na importância de averiguar também outras atividades organizacionais elaboradas no espaço dessa instituição, pois, é o conjunto organizacional que molda o ambiente.

Nos parágrafos a seguir, as atividades desenvolvidas no Instituto serão englobadas nas dimensões da Competência em Informação em que se enquadram. Elas foram designadas a apenas uma dimensão, contudo, as dimensões se complementam, assim, as mesmas atividades podem estar ligadas a outras dimensões da Competência em Informação.

Na dimensão técnica, “a técnica é o processamento técnico em si” (VITORINO; PIANTOLA, 2019, p. 99). Dessa forma, nos aspectos técnicos, temos os processos efetuados na classificação, catalogação e indexação dos acervos, que são atividades operacionais do “fazer profissional” da Ciência da Informação, como mencionado por Café e Sales (2010, p. 118). A catalogação do acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira é baseada no Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2 (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2019, p. 6), norma referida por Café e Sales (2010, p. 118) como um exemplo de instrumento que padroniza a descrição física de objetos informacionais. A classificação do acervo da Biblioteca Cleber Teixeira foi baseada nas teorias de representação da Ciência da Informação. Café e Sales (2010, p. 118) relatam que “[...] os instrumentos ou linguagens utilizados [...] [para a Representação da Informação] são os Sistemas de Classificação, cujos exemplos clássicos são a Classificação Decimal Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU)”. Contudo, os instrumentos para Representação da Informação precisavam de alterações para se adequarem ao espaço do Instituto, assim, foram feitas pesquisas de classificações utilizadas em bibliotecas que mantinham seus espaços em casas ou ambientes privados. Nessas pesquisas foi considerada a Biblioteca Brasileira, que tinha seu acervo organizado semelhantemente ao acervo de Cleber Teixeira. A partir disso, unindo informações e fazendo testes no espaço do Instituto, foi desenvolvida uma organização específica para a biblioteca de Cleber.

Outra atividade elaborada foi a seleção do *software* utilizado no gerenciamento da biblioteca. Contando que o Instituto não possui verbas, por ser sem fins lucrativos, optar por um programa pago estava fora de cogitação. Dessa forma, elaboraram uma pesquisa entre os *softwares* livres que estão disponíveis gratuitamente no mercado, fazendo comparações e testes entre eles para definir qual melhor se adaptaria às necessidades da biblioteca, chegando desse modo a seleção do *software* compatível com as necessidades

da instituição. Por meio dessas pesquisas, temos a demonstração de habilidades técnicas de busca, pesquisa e análise, como se observa nas atividades desenvolvidas, assim como técnicas de organização e representação da Ciência da Informação aplicadas nos acervos em questão.

Segundo Vitorino e Piantola (2019, p. 108) “ao dizermos que existe uma dimensão estética na Competência em Informação, referimo-nos à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la”. O processo de organização espacial demonstrou estar ligado à dimensão estética, pois envolve sensibilidade e criatividade. Na organização do espaço e na aplicação da nova classificação, houve a preocupação em manter a identidade do local, assim, optou-se por fazer as mudanças de forma com que fosse preservada a essência do espaço. Essa percepção de manter a identidade do lugar, parte da sensibilidade de quem projetou as mudanças e a compreensão da importância de não alterar as características intrínsecas do ambiente. Para tanto, também foi preciso desenvolver o lado criativo, focando em alterações que conseguissem obter a organização necessária para a recuperação posterior do acervo, assim como resguardar a organização original do espaço.

Um exemplo aplicado de ideia criativa, citada no manual de procedimentos para organização e catalogação do acervo da Biblioteca Cleber Teixeira (2019), foi separar os livros de poesia dos de literatura no geral, facilitando sua recuperação nas estantes, ao mesmo tempo que demarcava a estante com as obras poéticas, que eram um texto de referência base para as criações de Cleber Teixeira, organizando desse modo o espaço e sensivelmente mantendo em foco as obras que o editor se inspirava.

Em relação a dimensão ética, pode-se percebê-la no tratamento dado ao acervo de clichês, que são as matrizes utilizadas para fazer as imagens que ilustram os textos do editor Cleber Teixeira. Muitos dos clichês foram produzidos por artistas brasileiros e alguns até residentes em Florianópolis, como citado pelo Instituto Casa Cleber Teixeira (2019), destacando que “[...] muitos desses clichês foram criados por conceituados artistas residentes em Florianópolis/SC, como: Rodrigo de Haro, Pedro Pires, Marta Dischinger, Jayro Schmidt, entre outros”. Os direitos autorais dos artistas que produziram as artes dos clichês e dos autores que redigiram os textos publicados pela editora foram sempre respeitados. Para montar os eventos e exposições desses trabalhos eram reproduzidas imagens para divulgação dos mesmos, sendo sempre solicitado primeiramente o aval desses artistas e autores. De acordo com Vitorino e Piantola (2019,

p. 124) “[...] algumas reflexões sobre Competência em Informação referem-se ao componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo”.

A dimensão política pode ser percebida em várias atividades desenvolvidas no Instituto Casa Cleber Teixeira. Muitas delas estão ligadas a criação da Editora Noa Noa e as formas desenvolvidas para manter o espaço aberto e acessível à comunidade. O fato do Instituto querer disponibilizar seu espaço e acervos para a comunidade usufruir desse bem informacional se enquadra na dimensão política, pois, conforme citam Vitorino e Piantola (2011. p. 107), “a cidadania, como atividade que visa a um bem comum, articula-se diretamente com o conceito de política”.

Outras atividades atreladas à dimensão política são: a seleção de textos para publicação da Editora Noa Noa, que em sua maioria, procurava por pequenos escritores regionais, ajudando-os a divulgar o seu trabalho e fortalecer o trabalho regional; pesquisas por editais culturais para captação de verbas, onde a competência em pesquisa auxiliou o Instituto a encontrar editais e produzir projetos para se inscrever, visando a arrecadação de verbas para manter o espaço. Por meio dos editais, a instituição usufruiu de leis políticas de incentivo à cultura, se inteirando sobre tramites políticos e usando-os a seu favor; criação do sítio eletrônico, o qual gera engajamento e é fonte para pesquisas, viabilizando novos estudos sobre o Instituto Casa Cleber Teixeira e sua história, possibilitando maior visibilidade do espaço e aumentando a probabilidade de captação de recursos para manter o local ativo e prosseguir com a organização e preservação dos acervos; inovação nas formas das visitas para entreter os variados tipos de públicos (estudantes, professores, pesquisadores), com o intuito de gerar maior visibilidade ao local e beneficiar os interessados que utilizam esse espaço e acervos. Por meio das atividades relatadas, percebe-se que enquanto o Instituto fornece à comunidade acesso à cultura, ele busca o respaldo da sociedade, exercendo seus direitos e deveres enquanto espaço cultural, enquadrando esses processos na dimensão política da Competência em Informação.

Como visto, muitas das atividades desenvolvidas foram elaboradas por meio da Competência em Informação, que está incluída nos processos organizacionais e muitas vezes é aplicada sem a percepção de que ali se encontra. Em concordância com o trabalho realizado por Vitorino *et al.* (2017, p. 2283), “[...] foi possível estabelecer, segundo a

experiência, que há diversas relações entre teoria e prática quando se trata das dimensões da competência em informação e da competência em informação”. A experiência organizacional do Instituto Casa Cleber Teixeira nos mostra a aplicabilidade das teorias em forma de técnicas que podem ser elaboradas na prática dentro de espaços informacionais e culturais, otimizando a organização dos ambientes e favorecendo o acesso dos mesmos.

A seguir, será apresentado um infográfico (Figura 1) com a síntese da análise e dos resultados provenientes da pesquisa:

Figura 1 – Representação visual da análise e resultados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Descrição da imagem: Infográfico na cor azul claro. Possui quatro retângulos arredondados, em um tom de azul mais escuro, representando cada dimensão da Competência em Informação aplicada no Instituto Casa Cleber Teixeira, inclusos dentro de um retângulo arredondado maior, em um tom de azul mais claro, representando a Competência em Informação presente no Instituto Casa Cleber Teixeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível notar a simbiose entre teoria e prática, onde uma alimenta a outra. Estudos que conectam essas duas faces proporcionam um material rico em informações e crescem nas pesquisas voltadas para a Competência em Informação, área de grande relevância para o avanço da Ciência da Informação.

O artigo em questão obteve resultados satisfatórios na busca por conexões entre a Competência em Informação e os métodos organizacionais do Instituto Casa Cleber Teixeira. Visto isso, ficou aparente o impacto positivo da aplicação da teoria na reestruturação e organização desse ambiente cultural.

No âmbito cultural, o que o Instituto Casa Cleber Teixeira se propôs a fazer em relação à acessibilidade de seus acervos e para manter o legado tipográfico de Cleber Teixeira, é um ato de valorização à cultura e um olhar atencioso para sua comunidade. O Instituto ter auxílio acadêmico e possuir acesso às informações sobre como desenvolver as a Competência em Informação expande a visão de organização, tornando-se crucial para o desenvolvimento e permanência desse espaço, possibilitando o acesso a bens históricos e culturais.

Atualmente, a cultura vem sendo desvalorizada, sendo que um aspecto tão importante da sociedade não deveria ser deixado de lado. Assim, podemos compreender a importância das unidades informacionais que se propõe a dar acesso ao seu acervo e o impacto positivo que reverbera em seu público. Quando essas unidades informacionais, ou centros de cultura, possuem profissionais habilitados para organizarem seus acervos, e até mesmo informações para se embasar, torna-se possível alcançar sua melhoria e otimização, beneficiando a todos os interessados em conhecimento e cultura.

Por fim, pudemos ter a percepção de como a prática desenvolvida com foco na Competência em Informação gera produtos de qualidade. O Instituto Casa Cleber Teixeira, que se preocupa em entregar um acervo de qualidade e visa a autonomia dos usuários, é um exemplo da aplicação da Competência em Informação nos seus processos organizacionais, e por meio de suas experiências podemos concluir o quanto a teoria pode favorecer a prática, facilitando o andar em direção ao desenvolvimento e melhoria dos espaços informacionais e culturais.

REFERÊNCIAS

- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?. In: ENANCIB, 9, São Paulo, 2008. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em 18 de nov. 2020.
- CAFÉ, Lígia; SALES, Rodrigo de. Organização da Informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa. (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 115- 129. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/36/1/eroic.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.
- CRENI, Gisela. **Editores artesanais brasileiros**. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Autêntica: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. 159 p.
- GARCIA, Rodrigo M.; LOPEZ, Jeanne B.; KANO, Eliane. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na USP: Reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO - ENAR: TEMÁTICA: ACERVOS RAROS NO BRASIL: COLEÇÕES FORMADORAS E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES, 2016, Rio de Janeiro. **Encontro Nacional de Acervo Raro**. Rio de Janeiro: Enar, 2016. p. 1 - 16. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312305182_BIBLIOTECA_BRASILIANA_GUITA_E_JOSE_MINDLIN_NA_USP_REFLEXOES_PARA_O_ESTABELECIMENTO_DE_UMA_POLITICA_DE_DESENVOLVIMENTO_DE_COLECOES. Acesso em: 25 maio 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.
- GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. 539 p.
- INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA (Florianópolis). **Instituto Casa Cleber Teixeira**. 2020. Não paginado. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/>. Acesso em: 21 maio 2020.
- INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. **Manual de procedimentos para organização e catalogação do acervo da Biblioteca Cleber Teixeira**. Florianópolis, 2019, 11 p. Documento não publicado.
- INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. **Inventário do acervo de clichês tipográficos**: Editora Noa Noa. Florianópolis, 2019, 17 p. Documento não publicado.
- MINDLIN, José. **Memórias esparsas de uma biblioteca**. São Paulo; Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Escritório do Livro, 2004. 125 p. (Coleção memória do livro, 2).
- NUNES, Guilherme de Castilhos *et al.* Organização e preservação de acervos: Editora Noa Noa. **Revista Acb**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 769-777, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1230>. Acesso em: 23 ago. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

VITORINO, Elizete Vieira *et al.* Teoria e prática sobre as dimensões da competência em informação: atividade de aprendizagem e de vivência com alunos de graduação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2269-2286, dez. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/40670>. Acesso em: 10 mar. 2020

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA; Daniela. Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n.3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11889854.pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

Recebido em: 01 de março de 2021
Aprovado em: 05 de agosto de 2021
Publicado em: 02 de novembro de 2021